



presente!



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

# Classe e etnoclasse em avaliações sobre o valor da língua portuguesa no repertório de migrantes brasileiros em Toronto, Canadá: um estudo de caso

Autora: Giana Antunes Bess | Orientador: Pedro de Moraes Garcez



## APRESENTAÇÃO

Este trabalho dá continuidade a estudos anteriores do projeto de pesquisa na “Práticas transnacionais e escolarização multilíngue de falantes de português em Ontário Canadá”, os quais apontaram que:

- estudantes de famílias brasileiras com ocupações que exigem menor qualificação se aproximam mais de uma “etnoclasse falante de português”, vendo a língua como meio de obter recursos junto a outros falantes de português na cidade.
- famílias de estudantes brasileiros cujos adultos exerciam ocupações que exigem maior qualificação apresentam discursos mais evidentes de valorização da língua portuguesa, atentos a perspectivas de mobilidade e ao reconhecimento de valorização de práticas multilíngues pelo mercado global e também pelo Estado canadense (Garcez, 2018; Garcez, Dias & Bess, em preparação)

### Classe social como elemento relevante para análise de ideologias de linguagem:

Considerar a multiplicidade de experiências transnacionais com relação a classe social pode permitir aprofundamento no estudo de condições estruturais produtoras de desigualdade e de como interpretações ideológicas sobre o valor do capital linguístico de migrantes são restritas pelas posições que ocupam na estrutura de produção do capitalismo global.

(Park & Wee, 2017)

## OBJETIVOS

- Examinar **ideologias de linguagem** a fim de compreender posições de (des)valorização da língua portuguesa ligadas a práticas cotidianas, modos de vida e perspectivas de uso, próprios e dos outros.
- Articular narrativas de atribuição de valor ao português e perspectivas de uso e manutenção da língua com aspectos identitários de **classe social** e **etnoclasse canadense**.

**CLASSE SOCIAL:** “posição relativa de grandes grupos sociais, definida em relação à ocupação, posse de propriedades e riquezas ou escolhas de estilo de vida” (Giddens & Sutton, 2016, p.143)

**ETNOCLASSE:** categoria que legitima relações de classe em bases culturais na mobilização de contingentes laborais pelo Estado canadense (Heller, Bell, Daveluy, McLaughlin, & Noël, 2016, p. 63)

## MATERIAIS E MÉTODOS

Entrevista com **Leila**, conduzida em etnografia multissituada realizada por Garcez (Garcez, 2015).

- Mãe de Mateus (4) e casada com Ricardo (41, consultor na área de TI).
- Participante do grupo Conversa com Qualidade (grupo em que se realizam encontros regulares de migrantes brasileiros, cujos entrevistados exercem atividades profissionais que demandam maior especialização)
- Professora de português em escola de rede pública de Toronto, frequentada por diversos estudantes com famílias de origem portuguesa.

Escuta e visionamento da entrevista realizada em vídeo  
Exame de diários de campo  
Segmentação, decupagem e transcrição de trechos relevantes  
Revisão de literatura

## AMOSTRAS DA ENTREVISTA

**Reconhecimento de diferentes tipos de perfis de migrantes brasileiros e associação entre migrantes que exercem atividades que demandam menor especialização e têm menor nível de escolaridade à etnoclasse falante de português:**

Leila existem, é: .h porque os brasileiros que- que- que vem pro Canadá também são bem, é, é bastante heterogênea a comunidade- a comunidade brasileira (.) tem os brasileiros que vieram pelo processo- pelo processo regular, pelo processo de- de- de fazer todo o processo direitinho, pelos pontos, por causa da formação acadêmica,

Pedro mhm

Leila é, domínio do inglês, tal (.) então a pessoa com formação (.) formação acadêmica. (0,4) e também tem o pessoal que- que- (...) é um pessoal que chega e mal sabe ler e escrever em português e chegam trabalham duro (...) então a gente tem muitas dessas crianças nessas- nessas áreas, os pais trabalhando muito, turnos muito pesados,

**Associação à comunidade portuguesa pode ser vista como problemática:**

Leila porque o brasileiro ele também- apesar de estar próximo ao português, ali, né tem muito brasileiro. o brasileiro assim faz questão de frisar que ele não é de Portugal sabe

Pedro mhm

Leila o brasileiro faz sempre questão de não ser associado português aqui né (.)

**Português como língua falada apenas dentro de casa:**

Leila em algum momento ele percebeu que dentro de casa a gente falava português, mas dentro de casa né. assim fora de casa as pessoas não vão falar português e muitas vezes a gente também não fala português fora de casa porque tem que conversar com as outras pessoas em

inglês né (...) então já teve situações de eu estar no quintal e ele não querer falar português. porque não tá dentro de casa

## CONCLUSÕES

- A entrevistada associa migrantes que exercem atividades menos especializadas e têm menores níveis de escolaridade à etnoclasse falante de português – monolíngue e concentrada em áreas específicas da cidade – e trata isso como problemático, enquanto o domínio de inglês (e talvez francês) seria indicativo de uma integração bem sucedida à economia e ao multiculturalismo canadense.
- Essa perspectiva reforça a pertinência do conceito de etnoclasse, uma vez que diferenças associadas a um grupo de classe trabalhadora e baixos graus de escolaridade e a outro representado por migrantes que exercem atividades especializadas, as quais demandam maior grau de escolaridade, são associadas a aspectos linguísticos.
- A possibilidade de mobilização de repertório multilíngue como recurso valioso para inserção na economia política em que a entrevistada se insere pode ser indicativa de sua aproximação a uma posição de elite na etnoclasse, marcando distanciamento de uma classe trabalhadora monolíngue. Essa posição destaca a construção de identidades de elites que mobilizam capital cosmopolita, em oposição a não-elites locais (Jahan & Hamid, 2019).

## REFERÊNCIAS

- Garcez, P. M. (2015). *Práticas transnacionais e escolarização multilíngue de falantes de português em Ontário, Canadá*. Manuscrito inédito, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Garcez, P. M. (2018). Quem é “estudante falante de português” em famílias de origem brasileira em Toronto, Canadá? *Questões de classe. Linguagem em (Dis)curso*, 18(3), 729-749.]
- Garcez, P. M., Dias, C. F., & Bess, G. A. (em preparação). The values attached to speaking Portuguese among Brazilian migrant families in Toronto: Pride and profit. In I. Cardoso, A. Rato, e V. Tavares (Orgs.), *Teaching and learning Portuguese in Canada: Multidisciplinary contributions to SLA research and practice*. Roosevelt, NJ, EUA: Boa Vista Press.
- Giddens, A., & Sutton, P. (2016). *Conceitos essenciais da Sociologia*. São Paulo: Editora da UNESP.
- Heller, M., Bell, L. A., Daveluy, M., McLaughlin, M., & Noël, H. (2016). *Sustaining the nation: The making and moving of language and nation*. New York: Oxford University Press.
- Jahan, I., & Hamid, M. O. (2019). English as a médium of instruction and the discursive construction of elite identity. *Journal of Sociolinguistics*, 23(4), 386-408.
- Park, J. S-Y., Wee, L. (2017). Nation-state, transnationalism, and language. In S. Canagarajah (Org.), *The Routledge handbook of migration and language* (pp. 47-62). Oxon, RU e Nova Iorque: Routledge.